

**Santos & Brandão**

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

# O COMÉRCIO DA AJUDA

**Américo Heitor Dias**

ELECTRICISTA

Instalações e reparações  
de luz e campainhas  
Cargas e reparações em baterias para  
automoveis, elctamos, mise-em-marche,  
claxons, etc.R. das Mercês, 42, 1.º  
Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE  
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão  
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

## MELHORAMENTOS NA AJUDA

### O que sôbre o assunto nos disse o ilustre Presidente da C. A. da Junta de Freguesia

Informados, ha poucos dias, de que estavam quasi resolvidos (devido aos esforços e «démarches» da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia) os dois importantes problemas em volta dos quais se tem concentrado a máxima atencção e o máximo interesse públicos — *Bairro e Agua* — resolvemos solicitar do ilustre presidente da Junta uma entrevista que elucidasse a população desta freguesia, não só sôbre o que de verdade houvesse na referida informação, como do interesse que a Junta merecem todos os outros problemas, de cuja solução depende o desenvolvimento da Ajuda.

Ouçamos, pois, o que nos diz o presidente da Comissão Administrativa da Junta da nossa Freguesia:

— Quando em 1 de Julho último, apanhados quasi de surpresa, tomámos conta da Junta, nenhum programa tinhamos definido. Porém, de entre os muitos problemas pendentes, logo três, pela sua importância, chamaram particularmente a nossa atencção: — *água, bairro das casas económicas e estação para serviço de incêndios.*

Devo esclarecer que estes três importantissimos problemas se encontram ha anos sem solução, não obstante os porfiados esforços envidados pelas Juntas antecessoras no sentido de os resolverem.

Este facto mais acentuou á C. A. a necessidade imperiosa de toda a sua boa vontade e do seu esforço directo; a escolha de um campo onde lhe fosse possivel actuar metódica e eficientemente. E assim, apesar de termos tido os meses de Julho, Agosto e grande parte de Setembro tomados pelos trabalhos de recenseamento eleitoral, encaminhamos os nossos passos até junto de quem de direito deveria ouvir, pelas nossas bocas, as justas aspirações do povo da nossa freguesia.

Da nossa actuação, do verdadeiro interesse com que temos tratado destes problemas, fala a viva esperança que alimentamos de ver dentro de pouco tempo satisfeitos, não direi totalmente, todavia em boa parte, os desejos ardentes da população da Ajuda.

— Gostávamos de ouvir V. Ex.<sup>a</sup> sôbre o problema da instrução na nossa freguesia...

— E' já considerável, embora longe de corresponder

à verdade, a população escolar da nossa freguesia, e acanhada e imprópria a maior parte dos poucos estabelecimentos escolares que existem. A justificar esta minha asserção, está o facto de só uma das aulas da Escola do Povo funcionar com cêrca de 150 crianças, quando a sala, quanto muito, terá condições para acomodar, sufficientemente, 100!

Por tais e tão poderosos motivos não esquecemos nas nossas petições, que existe adentro do Bairro das Casas Económicas da Ajuda um edificio que foi construido exclusivamente para escola primária.

Em devido tempo também esta C. A. requereu á Inspeccção da Região Escolar de Lisboa a criação de um curso primário nocturno a funcionar no edificio da Escola Oficial N.º 19, chamando para isso, a si, os encargos de expediente.

Temos auxiliado ainda, mensalmente, a Escola do Povo, com 450\$00 e as despêsas de electricidade; o Grupo Escolar Teixeira (Casal de Pedro Teixeira) com 100\$00, a Comissão de Beneficência e Ensino (Cantina Escolar) com 100\$00 e o Grupo de Adueros N.º 10 com 15\$00 para a renda da casa e as despêsas de electricidade.

E' igualmente vivo desejo desta C. A. a criação de uma sala pública para leitura de jornais e revistas de instrução, dando assim cumprimento ao estabelecido nos artigos 154.º e 155.º do Decreto-Lei n.º 19.952, de 27 de Junho pretérito.

A que atribui V. Ex.<sup>a</sup> a falta de assistência na nossa freguesia?

— Eu lhe digo. A população da freguesia da Ajuda é quasi toda constituída por gente pobre, muito pobre mesmo, sendo relativamente poucas as familias que vão além de remediadas. Depois... talvez a politica perniciososa, nociva como sempre, tenha tido as suas culpas... Mas já que entramos no capitulo *Assistência*, dir-lhe-ei que era intenção da C. A. teutar a cedência de um dos vários edificios do Estado que existem na freguesia e se encontram abandonados, e possivelmente com o auxilio da Ex.<sup>ma</sup> C. A. da Camara Municipal de Lisboa, do

(Continúa na página 6)

## ARMAZEM DO POVO

DE

**CUNHA & NOBRE, L.<sup>DA</sup>**

A casa que mais barato vende, pela sua nova orientação comercial

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para vêr o seu enorme sortido e confrontar os seus excepcionais preços

Veja-se a seguinte tabela de preços, como prova da verdade:

Patentes crús . . . . .	desde 1\$50	Camisas em bom percal . . . . .	desde 16\$00
Panos brancos . . . . .	" 1\$40	Meias para senhora . . . . .	" \$80
Riscados . . . . .	" 1\$20	Idem em fio da escocia . . . . .	" 4\$00
Cuecás em zefir . . . . .	" 3\$50	Peúgas para homem . . . . .	" \$50

e muitos outros artigos pelo preço das fábricas, limitando-se o nosso lucro apenas aos descontos.

212, Calçada da Bôa Hora, 212 — LISBOA

# A FAVORITA DA AJUDA

DE

## António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

✻ GÊNEROS DE MERCEARIA ✻  
DE PRIMEIRA QUALIDADE ✻

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

### CRÓNICA MÉDICA

#### Secreções internas

Borden e Legalleis, ambos no principio do século XIX, e, em meados desse mesmo século Berthold, foram os primeiros médicos que tiveram a noção de secreção interna.

Porém, os verdadeiros fundadores da doutrina foram Claude Bernard e Brown Sequard. Hoje, tal doutrina tornou-se um dos capitulos mais estudados, mais discutidos e de maior interesse de toda a medicina.

De um modo geral, póde definir-se como órgão de secreção interna ou endócrino todo aquele que, sendo desprovido de canal excretor, lança o seu producto de secreção no meio interior: sangue ou linfa. No entanto o papel de tais productos é variadissimo, e desde a função nutritiva, de que o glicogenio hepatico seria um bom exemplo, se podessemos considerar o figado como glândulas de secreção interna, até á acção morfológica, como é o caso da tiroidea, desempenham tantas funções que não é possível expô-las em tão poucas linhas. Contudo não poderei deixar de falar nas inter-relações humorais provocadas por substâncias que, saindo de determinadas glândulas, vão influenciar o funcionamento de outros órgãos distantes, tendo como veiculo o sangue ou, por vezes, servindo-se do sistema nervoso como conducto para as suas excitações. A tais excitantes chamou Starling "hormonas".

Actualmente, porém considera-se como glândula de secreção interna todo o órgão que segrega, pelo menos, um producto específico.

Essa especificidade, que é propriedade absoluta dum determinado órgão, é identica em todos os animais por muito diferente que seja a sua altura na escala zoológica. Tanto importa, em organoterapia tomar extractos de tiroidea de mamifero como de peixe, o resultado será o mesmo.

Contudo é imprudente considerar como produto de secreção interna um extracto organico. E isto porque o organismo se protege em alguns minutos contra a sua acção tóxica, como o descoveram Cesa-Bianchi e outros, os quais chamaram a este fenómeno taquifilaxia.

Recentemente Collin, Drouet, Watrin e Florentin, partindo do principio que a hipofise ou glandula pituitaria é estimulante e o pancrea endócrino modelador da glicemia, resolveram estudar por processos histológicos a acção da hipoglicemia insulínica— a hipoglicemia é a diminuição da glicose no sangue— sobre a hipofise e correlativamente, sobre o conjunto do organismo.

As suas experiencias, ainda não completas, mostramos o seguinte: a insulina actuando sobre o figado, faz desaparecer as reservas de glicogenio, e em seguida a sua acção immediata sobre as capsulas supra renais, e em

particular sobre as celulas productoras da adrenalina, faz lançar esta hormona no sangue.

A adrenalina provoca um aumento da actividade da hipofise e as harmonas desta glandula, depois dum certo intervalo determinam a super actividade do corpo-tiroidea com atrofia do timo e hipertrofia do pancreas endócrino.

Olhando este exemplo, notando a enorme influencia da secreção interna do testiculo e do ovário na formação dos caracteres sexuais secundários—o enxerto do testiculo numa galinha, faz surgir nela as características do galo—e no desenvolvimento do organismo e na intelligencia, seguindo os efeitos benéficos da organoterapia em tantas doenças, pode se supôr como é grande a importância deste assunto que tanto apasiona os médicos.

As hormonas actuam em porções insignificantes, lembrando os catalizadores, e se uma determinada porção é inefficaz, passando o limite em que a sua acção é positiva nem por isso ela será maior; é uma espécie de lei de tudo ou nada.

A influencia da tiroidea, que pela sua ablação provoca a formação de liquido no tecido celular sub-cutâneo (mixedema), o enfraquecimento da intelligencia e do desenvolvimento organico e genital, e pela sua hiperfunção a doença de Basedow ou bocio exoftalmico; a acção das paratiroideas no metatolismo do cálcio; a acção da hipofise nas contracções uterinas; a qual, pelo seu hipo e hiperfuncionamento, origina respectivamente, o síndrome de Frohlich e a acromelalia; os efeitos da insulina na diabetes pancreatica; as alterações das capsulas suprarenais, determinando a doença bronzada ou de Addison e que, por meio da adrenalina, vaso construtor enérgico, podem elevar a pressão sanguinea e influir no simpático; e outros efeitos destas glândulas que o curto espaço me não permite enumerar, toem mostrado a organoterapia e o estudo em geral dos órgãos endócrinos como sendo dos mais importantes e dignos de interesse de toda a medicina moderna.

Dr. Barbieri Cardoso

\*\*\*\*\*

#### Beneficência particular

Do nosso presado anunciante sr F. D. R. recebemos a quantia de 50\$00, para serem entregues a uma familia extremamente pobre.

Pessoa amiga que, pela sua profissão, mantém contacto directo com as mais afflictivas situações de miséria, indicou-nos António Pinto, morador na Travessa das Fiandeiras, 11, pateo, a quem a referida importância foi entregue.

Trata-se de um chefe de familia, com mulher e seis filhos, doente e impossibilitado ha dois anos de angariar, pelo trabalho, os meios de subsistencia

Actos destes enobrecem quem os pratica, e provam que quem os faz sabe o que quer.

Nas colunas do nosso jornal haverá sempre espaço para registar acções tão meritórias, e receberemos com prazer quaisquer donativos com que, por nosso intermédio, se queira beneficiar os necessitados.

## Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacoutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde

PEDRO DE FAR'A - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM

### VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

## PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres

Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

Café moído à vista do freguez

Louças de esmalte e vidros - Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros - Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

## MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças

Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegância. Verdás a dinheiro.

## GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

## Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

## Adelino Júlio Eleutério

### JAZIGOS CANTEIRO OSSÁRIOS

Campas, cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA (À parte de cima) - LISBOA

## Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e criança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

## MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades

Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos

Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 \* LISBOA \* 2, T. da Memória, 8

## JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

## Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 15 - R. da Paz 10

## VICENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações

♦♦ e ampliações e todos os trabalhos ♦♦

♦♦ pertencentes á construção civil ♦♦

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mata e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a titulo de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## DESPORTOS BOM HUMOR

### Football

Continua amanhã a disputa do Campeonato de Lisboa, efectuando-se os jogos anunciados para o passado domingo, e que não se chegaram a realizar em sinal de sentimento pela morte do malgrado jogador "belenense" José Manoel Soares (Pepe).

Os jogos são os seguintes:

Belenenses-Carcavelinhos e Luso-União, no campo da Tapadinha.

Barreirense-Fósforos e Sporting-Chelas, no Estádio.

Os jogos efectuaem-se, respectivamente, pelas 13 e 15 horas, havendo, antes destes, os encontros entre os grupos reservas dos mesmos clubes.

O Estrela d' Ajuda Foot-ball Club visitou no passado domingo a povoação de Linda-a-Velha, onde efectuou dois jogos, com o grupo local, em categorias de honra e reserva, por sinal bastante reforçadas, e cujos resultados foram respectivamente de 2-1 e 1-2.

### Ping-Pong

O Ajuda-Club está realizando o seu II torneio inter-sócios, disputando-se 4 medalhas entre um elevado numero de jogadores, que formam 4 categorias.

Tenciona a C. A. deste Club levar a efeito, findo o torneio em realização, a disputa da taça «Ajuda-Club» numa prova por equipes, inter-colectividades que se dedicam á prática deste desporto.

Havia numa cidade de França um sapateiro que tinha a obsequiosa mania de velar os mortos.

Um dia uns poucos de maganões lembraram-se de lhe pregar um susto.

Nessa tarde, chega-se um ao pé dele, e diz-lhe:

— Você não sabe? Fulano morreu! (era um dos da conspiração).

— Morreu?! Pobre rapaz! Tão alegre que ele era!

— Pois é verdade, e como ele não tem familia, você fazia uma obra de misericórdia se lhe fosse velar o corpo.

— Vou sim! Ora porque não havia de ir? Mas, como tenho muito que fazer, se lhes parece levo para lá o trabalho.

— Leve o que quizer, homem; contanto que não falte.

Nessa noite o honrado sapateiro, dirigiu-se á casa do defunto.

Entra, vê o cadaver na cama debaixo do lençol, e com o rosto livido meio escondido por um lenço.

O sapateiro faz o sinal da cruz, reza e principia a trabalhar.

A' meia-noite levam-lhe café e um copito de aguardente. O homem bebe, e sentindo-se bem disposto, começa a cantar, enquanto vai batendo a sola.

Nisto o cadaver levanta-se, senta-se na cama e diz com voz cavernosa:

— Quando se vela um defunto não se canta.

O sapateiro fica atropalhado um instante, mas logo recobra o sangue-frio; conheceu o logro, e vibrando no finado uma val-nte correada com o tirapé, respondeu no mesmo tom:

— Quando se está morto, não se fala, Escusamos dizer que o defunto ressuscitou imediatamente.

## Farmácia SOISA

C. da Ajuda, 170

Telef. B. 329

Consultas  
médicas  
diárias

pelos Srs.  
S.

Carril Xavier  
às horas

Medina Sousa  
às horas

Sicco  
noite aos  
sábados

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como:  
livros á antiga, amador  
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Enverasam-se mapas

## TRABALHOS AGRÍCOLAS DESPORTOS

### O que se deve fazer em Novembro

**Nos campos, pomares e hortas** — Semeiam-se neste mês, aipo, alfaces, alhos, beterraba para salada, cebolas, cenouras, chicórias, couves diversas excluindo broculos e couve-flor, coentros, ervilhas, espinafres, favas, nabicas, rabanetes, salsa, giesta, tojo, pinhões, etc.

Estrumam-se as espargueiras com adubos de curral, e plantam-se fruteiras.

Começa a poda das fruteiras, que deve ser feita por pessoal competente, e continua-se a limpeza dos troncos das mesmas, para que na casca se não escondam inimigos que mais tarde estragam a fruta. É conveniente catar os troncos com a seguinte formula: sulfato de ferro, 3 kilos; cal virgem, 2 kilos; água, 100 litros.

No fim do mês principia a apanha da azeitona, que deve ser feita á mão e não com varejamentos.

Prepara-se o terreno para a plantação de vinhas e as vasilhas que têm os vinhos novos devem ser bem abatacadas desde o meado do mês. Logo que os vinhos se apresentem limpos, devem ser trasfogados para vasilhas bem limpas e sãs, ficando libertos das bórras, que podem provocar neles graves perturbações.

**Jardins** — Continua a plantação das plantas de bolbo, tais como jacintos, tulipas, narcisos, ixias, sparaxis, rainunculos, etc.

Podam-se as roseiras e estrumam-se os jardins.

**Pecuária** — Resguardam-se os animais dos frios do inverno.

### O conflito do football

Mais uma tentativa para a solução do malfadado conflito do football. Mais um fracasso. Mais um pontapé no já abalado prestigio das coisas do chute. E o público vai perdendo a paciencia, a confiança, o gosto e o interesse pelo espectacular desporto. E os clubes veem consideravelmente diminuidas as suas receitas, lutando com dificuldades de toda a ordem para poderem manter-se. E apesar de tudo isto, os dirigentes, numa teimosia que já se não se justifica, insistem em manter-se no perigoso caminho da intransigência, prejudicando-se mutuamente, contra a vontade, sem dúvida, da maioria da população desportiva.

A trágica morte de Pepe representava um pretexto excelente para que todas as bandeiras se abatessem em propósitos de paz. Nem a isso se atendeu. E as coisas continuam no mesmo pé ou piores ainda, até que tudo se subverta.

Oxalá que quando «les» puzerem a mão na consciencia, não seja já tarde.

## PENSAMENTOS

O sentimento do tempo que temos perdido deve excitar o desejo de aproveitar o que nos resta.

Quando se vê a vida tal como ela é ás vezes, tem realmento que se reconhecer o beneficio da morte.

A maior parte dos homens empregam a primeira metade da vida a tornar a outra miseravel.

### UM CONTO POR QUINZENA

## A' PORTA DA RUA

Por ALBERT-JEAN

Quando viu que ninguém abria, ao primeiro toque de campainha, Pedro Taponnat perdeu a paciencia; atirou-se á porta aferrolhada, e por pouco não desfez o ombro de encontro á ella.

— Oh! O senhor não é capaz de acordar a «conciierge»! Ha, exactamente, trinta e cinco minutos que eu toco a campainha sem resultado algum! — observou Dionisia Calvignac, numa perfeita resignação de santa.

A fadiga e o luar descoravam-lhe o rosto miudinho; e como a corrente de ar fosse insufrível, a gentil rapariga levantara a golazinha da «jaquette» com um gesto enteneecedor.

— Mas nós não vamos, ao que supponho, ficar na rua até pela manhã! — exclamou Pedro, autoritariamente.

E voltou de novo a tamborilar, á força de murros, nos dois batentes da porta, hermeticamente fechados.

O unico resultado que dahi surtiu foi povoarem-se as janelas visinhas de vultos ululantes, que esvaziaram toda a sua indignação sobre o barulhento par, condemnando-o a sofrer de insónias até á setima geração.

Pedro Taponnat, se se encontrasse sózio, ter-se-ia dirigido immediatamente para qualquer hotel, no firme propósito de apresentar, logo de manhã, á descuidada «conciierge», o bilhete da dormida. Mas como tinha Dionisia á seu lado, procurou revestir-se de paciencia.

— Em que andar é que «mademoiselle» mora? perguntou á sua companheira de infortúnio.

— No quarto, com janela para o pátio.

— Perfeitamente! Já sei de quem se trata. Por sinal, até que tem uma rôla.

— Tenho, tenho, é verdade... O senhor tambem gosta?...

— Gosto de quê?

— De rôlas!

— Não estou certo, «mademoiselle». Parece-me que nunca provei.

Pelo frazír de sobrolhos que esta confidencia originou no lindo rosto da pequena, Pedro compreendeu que incorreria numa leviandade e tentou disfarçar o caso, lançando-se de punhos cerrados contra o gradeamento de ferro duma janela fechada no rés-do-chão do prédio.

O barulho resultante de uma tal saravada de socos assumiu tamanhas proporções, que certo inquilino assomou á sacada de um terceiro andar declarando em voz aborrecida:

— Esperem lá que eu vou abrir. Mas, pelo amor de Deus, não tornem a bater dessa maneira!

Pedro e Dionisia quedaram-se esperaneados durante os minutos que se seguiram á tão obsequiosa aquiescencia, e, já de certo modo tranquilos, voltaram a trocar impressões.

— «Mademoiselle», muitas vezes á noite? — perguntou o noctívago á sorridente visinha.

— Costumo ir ao cistodas as segundas feiras — respondeu Dionisia.

Os olhos brilharam-lhe a orla do feltro azul; e a sua boca pequenina era acentuadamente vermelha, que parecia negra á luz.

«E um amorzinho!» Pedro com os seus botões... «Que bom era que a «erge» nos deixasse ainda ao ar livre segunda feira qum! Acabariamos, assim, por travar relações mais íntimas».

Neste momento a portreabriu-se e um individuo grosseiro, trajando um ma' desastradamente abotoado, exclamou com ruído:

— Então? Porque é queiram, agora, para entrar?

Pedro desviou-se, abacim passagem a Dionisia; em seguida perguntou, idemente, ao seu salvador:

— A «conciierge» está lá?

— Não senhor! — volte obsequioso porteiro... — O que ella está é muito lá!

— Bêbeda?

— Sim senhor! Ha! Meia hora que ella deve estar puxando pela corda do contador do gás julgando ser o cordão que abre a!

A evocação desta scena entreabriu, num sorriso, os lábios do gentil mat. Logo uma excelente ideia lhe germinou no cé, e foi num tom de voz rico de esperanças que se dirigiu a Dionisia no patim do quarto andar:

— Até depois, «mademoiselle»! Até segunda-feira!

«Julgará elle agora porteira nos vai fazer esperar horas esquecidas da rua toda a vez que queiramos entrar para o pensou Dionisia, ao mesmo tempo que metia a chaveadura.

E acolhen-se ao seu «tement» envolto em trevas e suaves arrulhos.

No dia seguinte, Pedro Taponnat perguntou amistosamente á «conciierge»:

— Então, «madame» Molinon? Como vai essa saude? Emocionada pela cortezia do seu locatário, a guarda do prédio voltou para ele os olhos gelatinosos, o nariz vermelho como um tomate, as bochechas duma flacidez nauseante:

— Assim, assim! — respondeu... — Sinto azedumes cá por dentro. O estomago altera-se-me por tudo e por coisa nenhuma; e, embora calce meias de lã, trago os pés sempre frios como gelo.

— Estou a vê o que isso é! — retrucou Pedro. — Tem a circulação defeituosa... O que precisa é de aquecer o sangue.

— Mas com quê?

— Eu espero algumas garrafas de aguardente velha, que devem mandar-me dos planaltos alpinos. Assim que ellas tenham chegado, pode contar com duas. No inverno não ha nada melhor para restabelecer a normalidade da circulação!

... Pedro tentou, mas sem resultado, avistar-se com Dionisia durante toda a semana. Parava no patamar, applicava o ouvido á porta pintada de vermelho e escutava o murmuric plangente da rola cativa, ao qual, por vezes, se ajuntavam as notas de uma voz suave que o punham em elevamentos de extase.

«Segunda-feira não tarda!» pensava Pedro a cada instante.

E experimentava, por antecipação, as delicias do «tête-à-tête» nocturno, com Dionisia, em frente á porta fechada.

... Chegado que foi o grande dia, Pedro entregou á «conciierge» as garrafas que lhe prometera.

«Chega para utilizar uma esquadra inteira!... Se com

isto nos não deixar na rua até manhã clara, é porque já não ha justiça neste mundo de enganoso!» pensou.

Um café, que existia junto do cinema, serviu-lhe de porto de abrigo nesse interminavel serão. E Pedro Taponnat deu conta de que se lhe acelerava o coração, quando ali pela meia noite reconheceu a esbelta silhueta de Dionisia, cujos minusculos saltos apressados martelavam o asfalto cidadão.

Tratou logo de regular o consumo de velocidade e, sem mais, seguiu na cola da sua encantadora visinha.

Dionisia estugava o andamento ao longo da rua obscura e, quando chegara mesmo em frente da casa que habitava, teve a impressão de que as trevas a absorviam.

— Mas que é isto? Que é isto? Não compreendo nada... Largara numa corrida e não podera conter uma praga, ao verificar que a porta se encontrava entre-aberta.

Empurrou-a enfiado, e foi dar com a «conciierge» molemente estendida ao fundo da escada.

«Madame» Molinon apertava de encontro ao seio uma garrafa de três quartos, vazia. A aguardente dos Alpes havia-lhe causado tamanho abalo que até se esquecera, nessa noite, de fechar a porta do prédio antes de cair adormecida sobre a asperrima esteira do vestibulo.

## Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria  
Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

## AGENCIA FUNERÁRIA

DE

**António Serapião Migueis**

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>**



**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

## SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères ○ ○ Pessoal habilitado

**António Ricardo de Carvalho**

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE

AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade  
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto  
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

## Melhoramentos na Ajuda

(Continuada da 1.ª página)

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil e de uma boa parte da população, nêle instalar um semi-internato que receberia crianças durante o impedimento das mãis reconhecidas como pobres, e forneceria a outras leite e enxovais.

E' a criança que nos merece particular atenção, todo o nosso carinho, porque nela depositamos as nossas melhores esperanças. Há que robustecer-lhe o corpo e o espirito, para que amanhã, quando homem, possa ser útil á terra que o viu nascer.

Mas o problema da Assisténcia apresenta-se bastante difficil atendendo ao meio, e, praticamente, condicionado pela falta de recursos pecuniários.

Para se avaliar o subido interesse desta C. A. pelos pobres, diga aos seus leitores que ela cobriu quasi totalmente as despêsas feitas com os banhos, na praia de Pedrouços, a mais de 600 crianças e atendeu, com o auxilio de 10\$00, cerca de 550 requerimentos, comemorando assim o 21.º anniversário da implantação da República, isto além de varios outros auxílios, como o envio de oito crianças para a Colónia Balnear Infantil da Cruz Quebrada, subsídios a viuvas mãis de quatro e cinco filhos, etc., etc.

—Duma maneira geral pode V. Ex.<sup>a</sup> elucidar «O Comercio da Ajuda» sobre os beneficios que a C. A., além do expendido, procura alcançar para a freguesia?

Ante as justas e sucessivas reclamações que temos recebido merecem-nos especial atenção as do Casal de Pedro Teixeira: construção de um póço e da rede de

esgotos ha tanto reclamada. Acolhemos tambem convenientemente uma representação de proprietários do Sítio do Casalinho, dela dando conhecimento a quem de direito. Não descuramos, do mesmo modo, a necessidade de urgente reparação de várias artérias da freguesia que se encontram num estado deplorável; a criação e renovação de esgotos incluindo os da Sacota ao Rio Sêco; a construção de um mercado, lavadouro e logradouro públicos, de alguns mictorios, substituição de alguns candieiros de iluminação publica, etc. Pensamos ainda na compra de uma carreta para funerais de pobres. E para terminar dir-lhe-ei que em tão pouco tempo mais não nos foi possivel fazer, e que é com sincera satisfação que esta C. A. apoiará esse núcleo de parouquianos, que, por iniciativa d'«O Comércio da Ajuda», se pretende constituir em Comissão de Assisténcia e Melhoramentos, e que, sem outro interêsse que não seja o do engrandecimento da Freguesia da Ajuda, se propõe, com tenaz perseverança, cooperar na árdua tarefa em que nos empenhamos.

\*\*\*\*\*

## Curso nocturno de desenho industrial

Na Escola do Povo, Calçada da Ajuda, 236, continúa a funcionar este ano o *Curso de Desenho Técnico e Artístico*, inaugurado no ano passado com grande exito.

Curso utilíssimo para todos que se dedicam ás industrias e artes, indispensável sob todos os pontos de vista, adquire-se por uma relativa e diminuta mensalidade (não sendo exigidas habilitações literárias) e é extensivo aos dois sexos.

E' de esperar que a compreensão da necessidade de instruir obrigue o povo a concorrer, visto que o preço é tambem popular.

Como no ano passado, reserva a Direcção dez matriculas gratuitas para outros tantos estudantes reconhecidamente pobres, que o comprovem.

As aulas funcionam das 20 ás 22 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

A matricula continúa aberta com caracter permanente.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## CONSTRUTOR CIVIL

Diplomado



ENCARREGA-SE DE PROJECTOS  
E SUA EXECUÇÃO



Rua da Bica do Marquês, 5-r/c

# MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE **João Alves**

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados **VINHOS DE CHELEIROS** (Mafra)

## SECÇÃO POÉTICA

### CANTARES

¿ Se o sofrimento redime  
As culpas de cada qual,  
O que seria o meu crime  
Porque soffro tanto mal?

Só Deus sabe ao que obedece  
Tão prolongado sofrer,  
Onde o corpo se fenece  
Em tão triste padecer.

Mesmo com muita coragem  
Custa tanto a suportar  
Esta custosa passagem  
Que ás vezes penso em chorar.

Depois fico envergonhado  
Por essa triste fraquesa  
Que me traz tão enervado  
Na sua forte cruera.

Reagindo com vigor  
Esbato esse sofrimento,  
Depois volto ao bom humor  
Esquecendo o meu tormento.

Suponho-me, então, alegre,  
Satisfeito, sorridente,  
Sem que nas dôres eu me integre  
Sem que pareça doente.

É nesta filosofia  
De que feliz eu disponho,  
Encontro a alta magia  
Das delicias dum bom sonho.

Porque o viver, afinal  
É uma ilusão perfeita,  
Pelo estado social  
A que a vida está sujeita.

Se cada um se mostrasse  
Sem reboço d'artificio,  
Com certeza que na face  
Mostraria sacrificio.

Pois a vida está chumbada  
A' dôr que nos faz sofrer,  
Numa provação pesada  
Que só nos deixa ao morrer.

*Alexandre Settas.*

## José Manuel Soares (Pepe)

Fomos dos primeiros a conhecer a noticia da morte do infortunado desportista.

Foi o nosso jornal, minuscuro pigmeu da imprensa portuguesa, o primeiro a dar em letra redonda a noticia do infausto acontecimento.

Não quizemos deixar de dizer duas palavras como preito de saudade por quem foi «alguem» no meio desportivo. Mas, depois de tanto que se tem escrito, só as palavras de outro «alguem» igual poderiam despertar o interesse desejado.

São de Augusto Silva, prestigioso desportista e antigo companheiro de «equipe» do saudoso «Pepe», as palavras que seguem :

«Meu caro Silva Coelho:

¿ Que mais dizer sôbre a morte do nosso saudoso «Pepe»?

Os grandes periodicos do nosso País já escreveram, por mão dos seus mais hábeis jornalistas, palavras repassadas de saudade pela perda do nosso infeliz amigo.

Morreu o «Pepe», o ídolo dos belenenses e dos aficcionados do football. E esta ideia não me abandona desde a hora em que entrei no Hospital de Marinha, onde me fui despedir do meu desditoso amigo. E' a ideia que não me larga e que jámais me abandonará.

Poderei esquecer o amigo, o companheiro de tantas lutas desportivas a que ele prestava tanto entusiasmo, entusiasmo comunicativo que tantas e tantas vezes levou a equipe a lances vitoriosos? Nunca! Recordarei sempre aquela vivacidade, as suas jogadas fulgurantes, a sua generosidade e a grandesa do seu caracter. Foi um grande exemplo de vontade e aponta-lo-hei aos novos.

Como acima lhe disse, fui dar-lhe o meu último adeus ao Hospital.

Seu corpo, ainda quente, repousava numa modesta cama, coberto com um simples lençol. Quem diria que aquele corpo era de um dos maiores footballistas do nosso tempo, o rapaz que em vida arrebatou multidões e lhes deu tantos momentos de alegria!

O dia do seu falecimento — 24 de Outubro de 1931 — ficará gravado na memória de todos nós como uma lápide. — *Augusto Silva.*»

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

**RESINAS**

## A CHAUFFEUR

ENSINA-SE  
com rapidez  
e seriedade

Instrutor TANCREDO

Encarrega-se da reparação de automoveis

RUA DA BICA DO MARQUÊS, 17 — AJUDA

**Salão Portugal**

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória — Ajuda

TELEFONE BELEM 124

**Sábado, 7** □ **Domingo, 8**

Às 9 horas da noite

Às 7 e meia da noite

O excelente filme SONORO e MUSICADO  
com Dolôres Del Rio e Karl Dane**A Vertigem do Ouro**

Às 2 horas da tarde—MATINÉE

**O Terror da Fronteira — Na Montanha da Morte**

com BOB CUSTER

com FRED THOMSON

Dia 9: O CASTELO MISTERIOSO

Dia 11: ÀS ORDENS DE VOSSA ALTEZA

Dia 14: FRED RICO MEXICANO

e O SARGENTO GLENISTER

Dia 15: O SALTO MORTAL

Dias 18 e 19: A MINHA NOITE DE NÚPCIAS

Dias 21 e 22: DIAS FELIZES com Janet Gaynor  
e Charles Farrel

Dias 25 e 26: NAPOLEÃO

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

**Melhoramentos e Assistência****Antes do início de trabalhos práticos**

Como é do conhecimento dos nossos leitores, na reunião efectuada no dia 20 p. p., pel'«O Comércio da Ajuda», foi eleita uma comissão encarregada de dar andamento aos trabalhos necessários para serem satisfeitas as velhas aspirações da população da freguesia da Ajuda, no que respeita aos melhoramentos de que esta necessita, estudando ao mesmo tempo as bases em que devem assentar os alicerces da grandiosa obra de Assistência que se pretende pôr em execução com o auxílio de todos os paroquianos.

Teve esta comissão já algumas reuniões, cuja directriz se tem encaminhado no sentido de elaborar o necessário programa de trabalhos a efectuar.

Foram também os comissionados recebidos pela C. A. da Junta de Freguesia, a quem previamente haviam solicitado uma audiência, onde manifestaram o desejo de se constituírem em Comissão de Iniciativa local, legalmente reconhecida.

Expostos pelos comissionados os propositos que os animavam de aliar os seus esforços aos da Junta, afim

de reclamar das entidades oficiais os benefícios de que a freguesia carece, o sr. presidente da C. A. declarou ser com o maior prazer que recebia os presentes, merecendo-lhe a iniciativa manifestada a mais viva simpatia, pois reconhece a utilidade da comunhão de esforços que se anuncia. O problema da Assistência mereceu-lhe as mais carinhosas palavras, e prometeu iniciar imediatamente as «démarches» necessárias para que as pretensões dos comissionados fossem satisfeitas.

Aguarda, pois, a Comissão o seu carácter oficial para dar início aos trabalhos práticos, sabendo nós ser sua intenção dirigir um grande apêlo a todos os paroquianos, para conseguir uma cotisação mensal que lhe permita, junta com outras receitas eventuais e com o auxílio da Assistência oficial, dar execução á obra de beneficência que tem planeada.

Do auxílio que a comissão conseguir depende o bom exito dos seus trabalhos.

Auxiliá-la é, pois, um devêr.

**GRAFICA AJUDENSE**

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório  
Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados  
Bijouferia, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS